

Governo vai turbinar Minha Casa, Minha Vida com mais verbas do FGTS

Serão destinados ao programa habitacional mais R\$ 23 bilhões. Já foram liberados R\$ 97 bilhões do Fundo

GERALDA DOCA
geralda@fmglobo.com.br

O governo deve usar mais R\$ 23 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para turbinar o Minha Casa, Minha Vida (MCMV) em 2024. Neste ano, o Fundo já liberou R\$ 97 bilhões para o programa. Com isso, os recursos disponíveis do Fundo para o programa habitacional subirão para R\$ 120 bilhões.

A verba extra atende à orientação do Palácio do Planalto de quebrar recordes nas contratações de moradia para a baixa renda, em busca de uma agenda positiva em ano de eleições municipais.

Há duas semanas, o presidente Lula fez uma intensa agenda de viagens pelo país para fazer entregas e anunciar investimentos.

O programa é uma das principais vitrines do governo petista. Grande parte da política habitacional é custeada pelo FGTS. Contudo, a medida enfrenta resistência de técnicos que assessoram o Conselho Curador do FGTS.

CONTRATAÇÕES NO FIM

Segundo um interlocutor, o valor pretendido pelo governo pode prejudicar orçamentos futuros do Fundo para financiar habitação popular, além de projetos de mobilidade urbana e saneamento

básico. O governo, porém, tem maioria no Conselho.

As contratações do Minha Casa vêm em ritmo acelerado este ano e podem acabar já em outubro, segundo o Ministério das Cidades. Porém, integrantes do Conselho Curador afirmam que a margem é bem menor, sem que a pasta tenha apresentado estudos detalhados de impacto para as contas do Fundo.

Dos R\$ 23 bilhões que o governo está de olho, R\$ 22 bilhões seriam destinados a um financiamento para famílias com renda de até de R\$ 8 mil. O restante seria destinado à concessão de subsídio, desconto a fundo a perdido no valor dos contratos.



Mais moradias. Unidades do Minha Casa, Minha Vida no Residencial Cidade Jardim III, em Fortaleza, entregue mês passado

Os recursos destinados pelo FGTS para essa finalidade foram de R\$ 9,95 bilhões.

De acordo com dados do ministério, até meados de junho foram contratados R\$ 62 bilhões em financiamentos, o que beneficiou 283 mil famílias. O montante pago em subsídios somou R\$ 5 bilhões.

Para integrantes do Conselho Curador, o governo deveria ter se antecipado para evitar uma eventual paralisação do programa, fazendo remanejo do próprio orçamento do Fundo. Eles alertam que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou ao governo corrigir as contas vinculadas dos trabalhadores pela inflação (IPCA), no mínimo, exigirá mais cuidado na aplicação dos recursos do FGTS em políticas públicas.

Há preocupação de que os recursos se tornem escassos, como está acontecendo com a caderneta de poupança, outra fonte de financiamento habitacional, sobretudo para a classe média. Juntos, FGTS e poupança são as duas principais fontes de financiamento habitacional no país, o Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

A Caixa, principal agente operador do mercado no segmento, enfrenta dificuldades de ampliar as contratações por causa da escassez dos recursos, conforme mostrou O GLOBO.

Analistas já preveem PIB maior após comércio crescer 1,2%

Expansão foi bem acima das previsões do mercado, que esperava queda

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

As vendas do comércio brasileiro cresceram 1,2% em maio, renovando o ponto mais alto da série, que já havia sido alcançado em abril. O desempenho foi puxado pelos hiper e supermercados e pelo varejo farmacêutico, segundo dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada ontem pelo IBGE. Maio é o quinto mês seguido de alta. No acumulado do ano, o setor se expandiu 5,6%. Já em 12 meses, a alta é de 3,4%. O resultado bem acima do esperado — o mercado estava prevendo queda de até 0,7% — está levando analistas a prever um Produto Interno Bruto (PIB) maior este ano.

O avanço nas vendas é atribuído ao aumento da concessão de crédito às famílias e ao crescimento da massa de rendimento dos trabalhadores, que tem alcançado picos históricos, pela queda do desemprego e pelo aumento do salário. Com mais dinheiro no bolso, os brasileiros compraram mais.

Em maio, o segmento de hiper e supermercados cresceu 0,7%. Como ele representa mais da metade das vendas do varejo, o avanço, mesmo que menor do que em outros segmentos, tem forte influência no resultado final.

“Esse desempenho dos últimos meses está muito focado em hiper e supermercados e artigos farmacêuticos, que também atingiram seus

níveis máximos em maio. É um resultado bastante positivo”, explica Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE.

Artigos farmacêuticos teve expansão de 0,2%, e vestuário, de 2%. Por outro lado, a venda de móveis, eletrodomésticos e combustíveis caiu.

FEITO DO RIO GRANDE DO SUL

A alta das vendas dos supermercados frente a maio de 2023 chegou a 10,5%, o que se explica também pelo aumento das vendas no Rio Grande do Sul. Com as enchentes, as famílias estocaram produtos. No estado, a alta no setor foi de 20%, depois de já ter crescido 4% em abril, destaca o economista Rodolfo Margato, da XP. Ele já considera rever para cima o PIB anual, atualmente

O MOVIMENTO DO VAREJO (FRENTE AO MÊS ANTERIOR, EM %)



RESULTADO POR SETOR EM MAIO (EM %)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE

EDITORA DE ARTE

previsto em 2,2%.

Diego Martins Silva, gerente de Análise Macroeconômica da Petros, também acredita em números melhores na economia. Ele diz que o bom desempenho do varejo, acima do esperado pelo mercado, pode levar a uma revisão para cima do resultado do PIB no segundo trimestre, o mais afetado pelas chuvas no

Rio Grande do Sul:

—O bom desempenho das vendas do varejo em maio abriu viés de alta para a nossa projeção de PIB do segundo trimestre, atualmente em 0,4% frente ao primeiro. Estamos aguardando novos indicadores para avaliar nossa revisão para cima.

Silva afirma que o mercado de trabalho aquecido conti-

nuará impulsionando o varejo, especialmente o mais atrelado à renda das famílias.

Mas há um fator que pode frear esse movimento: a interrupção do ciclo de corte de juros — a taxa básica, a Selic, foi mantida em 10,5% na última reunião do Comitê de Política Monetária (Coppm) e deve permanecer nesse patamar até o fim de 2024.

FMI diz que Brasil vai crescer 2,1%, mas alerta para risco fiscal

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

O Fundo Monetário Internacional (FMI) afirmou em relatório que a economia brasileira tem demonstrado resiliência, apesar da “persistência da elevada dívida pública”.

Divulgado ontem, o rela-

tório de supervisão da economia brasileira (Artigo IV) diz ainda que a Reforma Tributária — a qual classificou como significativa — faz o país avançar em uma agenda ambiciosa de crescimento sustentável.

Segundo o relatório, o custo do país inibirá um cresci-

mento maior: “Projetamos que o crescimento se modere para 2,1% em 2024, refletindo uma política monetária ainda restritiva, um déficit fiscal menor, a calamidade de enchentes no Rio Grande do Sul e a normalização da produção agrícola”, diz o documento, fazendo referência à produção recorde da agri-

cultura em 2023.

Em maio, durante a visita dos membros do FMI ao país para realizar consultas para produção do relatório, a instituição já havia elevado a projeção do PIB para 2,5% a médio prazo.

No mesmo documento do ano passado, o FMI projetava crescimento de 1,2% do PIB

brasileiro este ano, mas no Panorama Econômico Global, divulgado em abril, a estimativa havia subido para 2,2%. A projeção de ontem mostra um ligeiro recuo para 2,1%. Para 2025, o Fundo prevê expansão de 2,4%.

O índice de preços só deve voltar à meta em 2026, avalia a instituição, por causa

de “incertezas persistentes”, como possíveis erros de calibragem da política monetária nas principais economias mundiais, volatilidade nos preços das commodities e instabilidade financeira global.

A projeção da instituição é que o IPCA de 2024 seja de 4%, com o de 2025 alcançando 3,2%. Segundo o FMI, o índice ainda pode surpreender devido às enchentes no Rio Grande do Sul.

INDICADORES

IBOVESPA +0,85%
No dia

EURO +1,48%
em junho

COMPRAS	VENDAS
Comercial (Ptax)	5.4094 5.4100
Turismo esp. (BB)	N.D. 5,59
Turismo esp. (Bradesco)	N.D. 5,66

COMPRAS	VENDAS
Comercial (Ptax)	5.8789 5.8818
Turismo esp. (BB)	N.D. 6,09
Turismo esp. (Bradesco)	N.D. 6,15

OUTRAS MOEDAS	VENDAS
Libra esterlina	7,0240
Francos suíço	0,0689
Iene japonês	0,0342
Peso argentino	0,0059
Peso chileno	0,0059
Yuan chinês	0,7495
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/br/xe e www.oanda.com .	

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES	
IPCA base (22/10-100)				
Junho	6941,51	+0,21%	+2,45%	+4,23%
Maio	6935,95	+0,46%	+2,27%	+3,93%
IQP-Maio (F14-100)				
Junho	1136,409	+0,81%	+1,30%	+2,45%
Maio	1127,233	+0,89%	+0,28%	+0,34%
IQP-DIV (F14-100)				
Junho	1117,787	+0,50%	+1,11%	+2,88%
Maio	1112,290	+0,87%	+0,63%	+0,88%

POUPANÇA	TR	UFRRJ	UFRR
ATE 03/05/12	04/07	0,0703%	
07/08	05/07	0,0669%	
08/08	05/07	0,0668%	
09/08	06/07	0,0748%	
10/08	05/72	0,0752%	
AFIETRE DE 04/19/12	09/07	0,0744%	
08/08	05/746%	0,0748%	
09/08	10/07	0,0748%	
10/08	0,5752%		

UFRR	UFRR
Julho	Julho
R\$ 4.5373	R\$ 1.0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufr (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufr (R\$ 1.0641). (Ufr) = 44.26551(Ufr/R)

ALÍQUOTA	DEDUÇÃO*
Isento	-
De 2.259,20	75%
De 2.259,21 a 2.826,65	75%
De 2.826,66 a 3.751,05	15%
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%
Acima de 4.664,68	27,5%

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais; R\$ 1.923,38; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente às deduções, poderá ser usado desconto mensal, de R\$ 564,00. Obs.: para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 3ª parcela do IR 2024 vence em 31 de julho.

TRABALHADOR ASSALARIADO	ALÍQUOTA (%)
Até 1.412,00	7,5
De 1.412,01 a 2.666,68	9
De 2.666,69 a 4.000,03	12
De 4.000,04 a 7.786,02	14
Porcentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)	

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 282,40 (para o piso de R\$ 1.412,00) e máxima de R\$ 1.557,20 (para o teto de R\$ 7.786,02)

SALÁRIO MÍNIMO FEDERAL R\$*
Julho R\$ 1.412,00 R\$ 1.238,11
Maio R\$ 1.412,00 R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVPX-2: www.b3.com.br
CDB/CDU/TBF:
www.antima.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br; Clicar em “Estabilizadora”, e, posteriormente, em “Séries temporais”

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.antima.com.br; Clicar em “Fundos de investimento”
IDR: www.fund.gov.br; Clicar na barra “Serviços”, posteriormente em “FAJ-TR”. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FÓV: www.fgv.br; IBGE: www.ibge.gov.br; Antima: www.antima.com.br